



Programa
de Pós-Graduação
em Psicologia - UFPE

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

PERÍODO LETIVO (sem/ano)

01

2024

DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉD
Abordagens plurais, antirracistas e afirmativas de cuidado e bem viver	30	02

TURMA

HORÁRIO	PROFESSOR
4ª feiras: das 18 às 21 horas Aulas Remotas	Jorge Lyra
PROFESSOR PROPONENTE: Jorge Luiz Cardoso Lyra-da-Fonseca (UFPE)	
PROFESSORES MINISTRANTES	
Andréa Máris Campos Guerra (UFMG)	
Cláudia Alves (UnB)	
Eliane Silvia Costa (UFBA)	
Fábio Santos Bispo (UFES)	
Igo Gabriel dos Santos Ribeiro (ANPSINEP)	
Iolete Ribeiro (UFAM)	
Jorge Luiz Cardoso Lyra-da-Fonseca (UFPE)	
Lia Vainer Schucman (UFSC)	
Maria Conceição Costa (ANPSINEP)	
Maria Lúcia da Silva (ANPSINEP)	
Miriam Cristiane Alves (UFRGS)	
Miriam Debieux Rosa (USP)	
Patricia da Silva (UFAC)	

EMENTA

Discussão e reflexão sobre epistemologias plurais e afirmativas de cuidado e bem viver numa abordagem antirracista e interracional, cernindo seus efeitos sobre a saúde mental, baseado no diálogo da Psicologia com outros saberes.

OBJETIVOS

Fundamentar os aportes teóricos da Psicologia para pensar abordagens plurais, antirracistas e afirmativas de cuidado e bem viver; promover a troca interinstitucional; fortalecer redes de pesquisa e intercâmbio em torno do tema; pensar modos epistêmicos e institucionais de prevenção, promoção e tratamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Afirmações plurais

UNIDADE 2 – Problemas estruturais e impasses atuais

UNIDADE 3 – Metodologias e caminhos

AULA	CH	ATIVIDADES
1 (27/03) 18h às 21h	3h	ABERTURA – ANPSINEP e ABRAPSO Apresentação
2 (03/04) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none">Epistemologias e filosofias amazônicas Iolete Ribeiro (UFAM) Patricia da Silva (UFAC)

3 (10/04) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Negritude e Feminismo Negro: tensionamentos, subversões e contribuições interseccionais para a psicologia Fábio Santos Bispo (UFES) Maria Conceição Costa (ANPSINEP)
4 (17/04) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Clínicas, territórios quilombolas e tecnologias ancestrais de cuidado Eliane Silvia Costa (UFBA) Igo Gabriel dos Santos Ribeiro (ANPSINEP)
5 (24/04) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Branquitude e relações étnico-raciais: crise e enfrentamento Andréa Máris Campos Guerra (UFMG) Lia Vainer Schucman (UFSC)
6 (08/05) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • A dimensão sociopolítica do sofrimento no racismo e a clínica do traumático Miriam Debieux Rosa (USP)
7 (15/05) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo clínico, contracolônialidade e promoção da saúde mental e coletiva da população negra: problematizando a formação profissional Claúdia Alves (UnB) Flávia Cristina Silveira Lemos (UFPA)
8 (22/05) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Ações afirmativas em defesa da diversidade e inclusão na pós-graduação: desafios na/dá prática Jorge Lyra (UFPE)
9 (29/05) 18h às 21h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Poéticas-políticas da opacidade na produção do conhecimento Miriam Cristiane Alves (UFRGS) Ademiel Sant Anna Júnior (UFRGS)
10 (05/06) 14h às 17h	3h	<ul style="list-style-type: none"> • ENCERRAMENTO - ANPSINEP • Seminário Nacional

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta disciplina é organizada pela Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) – ANPSINEP, que reuniu professores de universidades brasileiras com o objetivo de incentivar e garantir que os temas das relações raciais esteja presente na agenda da Psicologia brasileira, como uma das formas do enfrentamento das várias faces do racismo. A meta será de inserir no currículo da graduação e da pós-graduação disciplinas nessa temática que abordem o racismo na sociedade e na universidade, as formas de sofrimento e de resistência a essas práticas e discursos.

O grupo optou por realizar uma disciplina concisa, a ser ministrada em vários formatos nas várias faculdades ou cursos de psicologia. Ela pretende ser disparadora da problemática das relações raciais, apresentar os trabalhos dos professores-pesquisadores e levantar as ações afirmativas e debates desenvolvidos, ampliar as bibliografias utilizadas pelos vários grupos. Desse modo a disciplina propicia a troca e mapeamento das teorizações e práticas entre as seguintes universidades: UFAM, UFAC, UFMG, UFBA, UFES, USP, UNB, UFSC, UFRGS, UFPA, UFPE.

A disciplina visa promover a troca interinstitucional e fortalecer redes de pesquisa e intercâmbio em torno do tema. Cada encontro terá ao menos dois textos base e envolverá sempre duas ou três instituições. As aulas serão on-line, pela plataforma Zoom, pela qual os matriculados terão acesso direto à sala. As aulas serão simultaneamente transmitidas pelos canais virtuais da ANPSINEP para outros inscritos por outras instituições. Os detalhes de acesso serão divulgados por meio eletrônico aos matriculados.

AValiação

Avaliação Processual - considerando assiduidade e participação. A presença de no mínimo 75% é obrigatória para a aprovação. Cada aluno deverá submeter um trabalho escrito como um ensaio [1] (texto reflexivo) sobre um tema de interesse do aluno que tenha sido discutido na disciplina (texto de 2-4pp.).

[1] Ensaio é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico,

filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, literário, religioso etc.), sem que se pautem em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. O ensaio assume a forma livre e assistemática sem um estilo definido

METODOLOGIA

Para cada encontro serão indicados dois textos-base para orientar o debate, que será conduzido pelos membros proponentes deste projeto. A equipe responsável por cada encontro envolverá sempre duas instituições, cada qual terá cerca de meia hora para realizar sua apresentação e, na sequência, haverá um debate com a participação dos presentes na sala virtual e com questões enviadas pelo chat.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. de O.; MURTA, S. G.; MOREIRA, A. L. C. Sobre presença e ausência: revisão de literatura sobre mulheres negras no SUAS. *Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, 13(36), 2021, pp. 601-628. <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1106>

ALVES, Miriam Cristiane; COSTA, Eliane Silvia; CASTELAR, Marilda. Psicologias Antirracistas: Desafios Epistemológicos, Metodológicos e Ético-Políticos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 40, p. 1-5, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052019>

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre a negritude* (C. Moore, org., Coleção Vozes da Diáspora Negra, vol. 3). Belo Horizonte: Nandyala, 2010. (Original proferido em 1987)

COSTA, E. S.; SCARCELLI, I. R. Psicologia, política pública para população quilombola e racismo. *Psicologia-Universidade de São Paulo-USP*, v. 27, n. 2, p. 357-366, 2016. <https://doi.org/10.1590/0103-656420130051>

ESPERANCA, A. C.; Silva, Iolete Ribeiro da; GOMES, F. A. As trajetórias escolares de sujeitos LGBTQIA+ amazônidas: possibilidades críticas para a formação de professores. *REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)*, 2023. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e58972>

ROSEMBERG, Fulvia. Ação afirmativa na pós-graduação: O Programa Internacional de Bolsas de Pós-graduação da Fundação Ford na Fundação Carlos Chagas. *Coleção Textos FCC (Impresso)*, v. 36, p. 3-100, 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. Desigualdades de raça e gênero no ensino superior brasileiro e ações afirmativas. In: Dilamar Cândida Martins; Jordão Horta Nunes; Manuel Ferreira Lima Filho. (Org.). **Subalternidades: fluxos e cenários**. 1ed.Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, v. 1, p. 113-138.

ROSEMBERG, Fulvia; ANDRADE, Leandro Feitosa. Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero. *Cadernos Pagu (UNICAMP)*, v. 31, p. 419-438, 2008.

ROSEMBERG, Fulvia. Acción afirmativa para negros en la educación superior. *Revista Alteridades*, Mexico DF, v. 14, n.28, p. 1-15, 2004.

ROSEMBERG, Fulvia. O branco do IBGE continua branco em programas de ação afirmativa? *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 50, p. 61-66, 2004.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. *Tese – Universidade de São Paulo*, 2012. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/publico/schucman_corrigida.pdf

BISPO, F. S.; GUERRA, A. M. C. Racismo e Sexismo: Estruturas de Transmissão, Incidências da História e Insistências do Real. *ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE)*, v. 23, p. 1212-1232, 2023. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/80057>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BISPO, F. S.; GUERRA, A. M. C. *Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial*. São Paulo: n-1 Edições, 2023.

GUERRA, Andréa Campos. Branquitude e Psicanálise: segregação racial e a matriz colonial do saber. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online)*, v. 21, p. 55, 2021.

Hooks, Bell. (2019). *Não sou eu uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Brasília – DF: Edições Kisimbi.

Mbembe, Achille. (2018b). *Crítica da Razão Negra* (Sebastião Nascimento, trad.). São Paulo: N-1 edições.

Munanga, Kabengele. (2020). *Negritude: usos e sentidos* (Coleção Cultura Negra e Identidades). Belo Horizonte: Autêntica.

Rosa, M. D. Sofrimento Sociopolítico, Silenciamento e a Clínica Psicanalítica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, 2022. e242179. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242179>

ROSA, Miriam Debieux. Os marcadores sociais e a marca do caso: linguagem e discurso na clínica psicanalítica, In KAMERS, M.; JORGE, M.A.C. & MARIOTTO, R.M. (2021). *Psicanálise, Clínica e Cultura*. Salvador: Ed. Ágalma, 2022.

ROSA, Miriam Debieux; BINKOWSKI, Gabriel; Souza, Priscilla Santos de. Tornar-se mulher negra: uma face pública e coletiva do luto. *Clínica & Cultura*, v. 8, p. 86-100, 2021.

- Ana Paula Maravalho
- Bel Santos
- Ceça Costa
- Cida Bento
- Daniel Campos (UFRJ)
- Deivison Nkosi
- Denise Botelho
- Dida Pinho
- Diogivânia
- Edna Roland
- Fatima Oliveira
- Hildeberto Vieira Martins
- Jesus Moura
- Jorge Lyra
- Jurema Werneck
- Lassana
- Lia Vainer Schucman
- Luis Eduardo Batista
- Maria Lucia Silva
- Monica Conrado – UFPA
- Monica Oliveira
- Nathalia Diorgenes
- Rebeca Duarte
- Ronaldo Sales
- Sueli Carneiro
- Vera Baroni
- Vivian Matias

v. 10 n. 3 (2018): Política de saúde mental: retrocessos à vista?

<https://periodicos.ufes.br/argumentum/issue/view/843>

Em tempos sombrios, vamos falar de saúde mental

<https://diplomatie.org.br/em-tempos-sombrios-vamos-falar-de-saude-mental/>